

4.48 PSICOSE de Sarah Kane

Tradução de Laerte Mello

(Um silêncio muito longo.)

- Mas você tem amigos.

(Um longo silêncio.)

Você tem muitos amigos.

O que é que você dá aos seus amigos que faz com que eles te apoiem tanto?

(Um longo silêncio.)

O que é que você dá aos seus amigos que faz com que eles te apoiem tanto?

(Um longo silêncio.)

O que é que você dá?

(Silêncio.)

uma consciência consolidada reside num salão de banquete escurecido perto do teto de uma mente cujo chão se move como dez mil baratas quando um feixe de luz penetra como todos os pensamentos se unem num instante de harmonia corpo não mais repelente como as baratas contém uma verdade que ninguém nunca fala

Tive uma noite em que tudo me foi revelado.
Como eu posso falar de novo?

hermafrodita em pedaços que só confiou nela encontra a sala fervendo em realidade e implora nunca acordar do pesadelo

e estavam todos lá
cada um deles
e eles sabiam meu nome
enquanto eu escapava feito um besouro ao longo das costas de suas cadeiras

Lembre-se da luz e acredite na luz

Um instante de claridade antes da noite eterna

não me deixe esquecer

Eu estou triste

Eu sinto que o futuro é sem esperança e que as coisas não podem melhorar

Eu estou cheia e insatisfeita com tudo

Eu sou um completo fracasso como pessoa

Eu sou culpada, estou sendo punida

Eu gostaria de me matar

Eu costumo conseguir chorar mas agora estou além das lágrimas

Eu perdi o interesse em outras pessoas

Eu não consigo tomar decisões

Eu não consigo comer

Eu não consigo dormir

Eu não consigo pensar

Eu não consigo ir além da minha solidão, do meu medo, do meu desgosto

Eu estou gorda

Eu não consigo escrever

Eu não consigo amar

Meu irmão está morrendo, meu amor está morrendo, estou matando os dois

Eu avanço em direção à minha morte

Eu estou aterrorizada com a medicação

Eu não consigo fazer amor

Eu não consigo foder

Eu não consigo ficar sozinha

Eu não consigo ficar com outras pessoas

Meus quadris estão muito grandes

Eu não gosto da minha genitália

Às 4.48

quando o desespero visita
eu deverei me enforcar
ao som da respiração de meu amante

Eu não quero morrer

Eu me tornei tão deprimida pelo fato da minha mortalidade que eu decidi cometer suicídio

Eu não quero viver

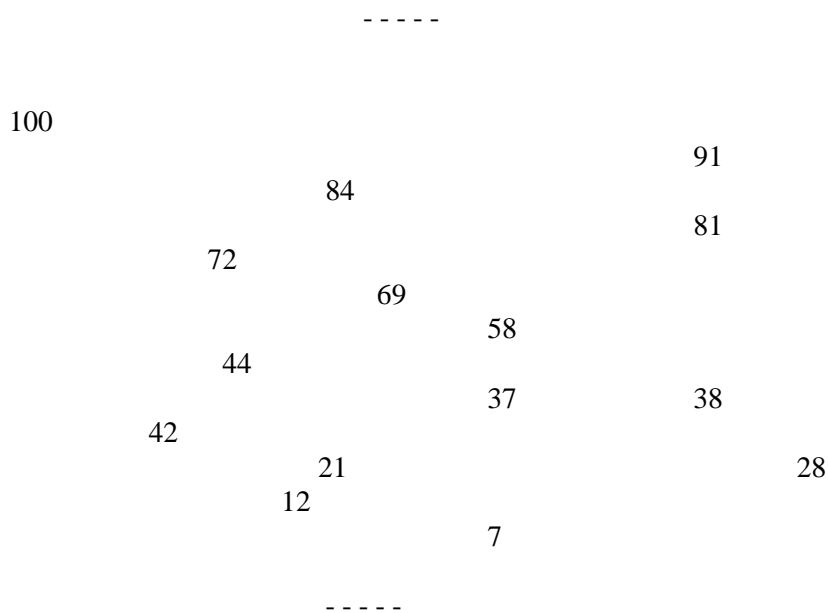
Eu tenho ciúmes de meu amor adormecido e cobiço sua inconsciência induzida

Quando ele acordar vai ter inveja da minha noite sem dormir de pensamentos e discursos sem
atrativos por causa dos medicamentos

Resignei-me a morrer este ano

Alguns vão chamar isso de auto-compassão
(eles têm sorte de não saber a verdade)
Alguns vão saber o simples fato da dor

Isso está se tornando minha normalidade



Não foi por muito tempo, eu não estive lá muito tempo. Mas bebendo café amargo eu sinto aquele cheiro medicinal numa nuvem antiga de tabaco e algo me toca naquele lugar ainda soluçante e uma ferida de dois anos atrás se abre como um cadáver e uma vergonha há muito enterrada brande sua fétida e decadente mágoa.

Um quarto de faces sem expressão que encaram com indiferença a minha dor, tão desprovidas de significado que deve haver uma intenção diabólica.

Dr. Isso e Dr. Aquilo e Dr. Oqueéisso que estava apenas de passagem e achou que poderia entrar para tirar um sarro também. Queimando num túnel quente de desalento, minha humilhação completa por eu tremer sem razão e por tropeçar nas palavras e por não ter nada a dizer sobre minha "doença" que de qualquer maneira é apenas saber que não há significado em coisa nenhuma porque eu vou morrer. E estou num beco sem saída levada por aquela voz suave e psiquiátrica da razão que me diz que há uma realidade objetiva na qual meu corpo e mente são uma coisa só. Mas não estou aqui nem nunca estive. Dr. Isso escreve e Dr. Aquilo tenta um murmúrio simpático. Me assistindo, me julgando, cheirando o fracasso paralisante que escorre da minha pele, meu desespero me rasgando e o pânico me consumindo me encharcando enquanto eu abro a boca de horror para o mundo e penso por que todos estão sorrindo e me olhando com um conhecimento secreto da minha dolorosa vergonha.

Vergonha vergonha vergonha.
Afogada na sua vergonha de merda.

Médicos misteriosos, médicos sensatos, médicos excêntricos, médicos que você pensaria que são uns porras de uns pacientes se não lhe mostrassem provas do contrário, fazem as mesmas perguntas, colocam palavras na minha boca, oferecem curas químicas para angústias congênitas e cobrem os rabos uns dos outros até eu querer gritar por você, a única médica que me tocou voluntariamente, que olhou nos meus olhos, que riu do meu humor mórbido falado numa voz vinda de dentro do meu túmulo recém-cavado, que tirou um sarro quando eu raspei minha cabeça, que mentiu e disse que era legal me ver. Que mentiu. E disse que era legal me ver. Eu confiei em você, eu amei você, e não é perder você que me machuca, mas sim sua falsidade fodida e descarada que se mascara em notas médicas.

Sua verdade, suas mentiras, não minhas.

E enquanto eu acreditava que você era diferente e que você talvez até sentisse a aflição que às vezes oscilava pela sua face e ameaçava irromper, você estava cobrindo seu rabo também. Como qualquer outra boceta mortal estúpida.

Na minha cabeça isso é traição. E minha cabeça é o tema desses fragmentos desorientados.

Nada pode extinguir meu ódio.

E nada pode restaurar minha fé.

Este não é um mundo em que eu deseje viver.

- Você fez algum plano?
- Tomar uma overdose, cortar meus pulsos depois me enforcar.
- Tudo isso de uma vez?

- Isso não poderia de jeito nenhum ser interpretado como um grito de socorro.

(Silêncio.)

- Não daria certo.

- Claro que daria.

- Não daria. Você se sentiria sonolenta por causa da overdose e não teria forças para cortar os pulsos.

(Silêncio.)

- Eu estaria em pé numa cadeira com uma corda enrolada no pescoço.

(Silêncio.)

- Se você estivesse sozinha você acha que você faria mal a você mesma?

- Eu tenho medo que eu possa.

- Isso não seria uma defesa?

- Sim. É o medo que me mantém longe dos trilhos do trem. Só espero de Deus que a morte seja mesmo a porra do fim. Me sinto como se tivesse oitenta anos de idade. Estou cansada da vida e minha mente quer morrer.

- Isso é uma metáfora, não realidade.

- É um símile.

- Isso não é realidade.

- Não é uma metáfora, é um símile, mas ainda que fosse, a característica que define uma metáfora é que ela é real.

(Um longo silêncio.)

- Você não tem oitenta anos de idade.

(Silêncio.)

Você tem?

(Silêncio.)

Você tem?

(Silêncio.)

Ou você tem?

(Um longo silêncio.)

- Você despreza todas as pessoas infelizes ou só especificamente a mim?

- Eu não desprezo você. Você não tem culpa. Você está doente.
- Eu não acho.
- Não?
- Não. Estou deprimida. Depressão é ódio. É o que você fez, você que estava lá e que está se culpando.
- E quem você está culpando?
- A mim mesma.

Corpo e alma nunca podem se casar

Preciso me tornar quem já sou e bradarei contra esta incongruência que me destinou ao inferno

A esperança insolúvel não me mantém de pé

Eu me afogarei na disforia
na lagoa negra e fria de mim mesma
o fosso da minha mente imaterial

Como eu posso voltar à forma
agora que meu pensamento formal se foi?

Não é uma vida que eu possa aceitar.

Eles vão me amar por aquilo que me destrói
a espada nos meus sonhos
o pó dos meus pensamentos
a doença que se reproduz nos cantos da minha mente

Todo elogio tira um pedaço da minha alma

Uma crítica expressionista
Nas cadeiras centrais entre dois bobos
Eles não sabem nada –
Eu sempre saí livre

Última numa longa linha de cleptomaníacos literários
(uma tradição honrada pelo tempo)

Roubo é o ato sagrado
No caminho distorcido para a expressão

Um excesso de pontos de exclamação escreve um iminente colapso nervoso
Uma única palavra numa página e lá está o teatro

Eu escrevo pelos mortos
os não-nascidos

Depois das 4.48 eu não devo falar mais
Eu alcancei o fim desse conto sombrio e repugnante
de um sentimento internado numa carcaça alienígena e
inchado pelo espírito maligno da maioria moral

Eu estou morta há muito tempo

De volta às minhas raízes

Eu canto sem esperança na fronteira

RSVP ASAP

Às vezes eu me viro e sinto o cheiro de você e eu não posso seguir eu não posso seguir foda-se
sem expressar essa terrível tão fodidamente horrível física dolorosa fodida saudade que eu
tenho de você. E eu não posso acreditar que posso sentir isso por você e você não sente nada.
Você não sente nada?

(Silêncio.)

Você não sente nada?

(Silêncio.)

E eu saio às seis da manhã e começo minha procura por você. Se sonhei a mensagem de uma
rua ou um bar ou uma estação eu vou lá. E espero por você.

(Silêncio.)

Você sabe, eu me sinto como se estivesse sendo manipulada mesmo.

(Silêncio.)

Eu nunca na minha vida tive problema em dar a outras pessoas o que elas querem. Mas
ninguém jamais foi capaz de fazer isso por mim. Ninguém me toca, ninguém se aproxima de
mim. Mas agora você me tocou em algum lugar tão fodidamente profundo que eu não consigo
acreditar e eu não consigo ser assim para você. Porque eu não consigo te achar.

(Silêncio.)

Como ela é?

E como eu vou saber que é ela quando a vir?

Ela vai morrer, ela vai morrer, foda-se ela só vai morrer.

(Silêncio.)

Você acha que é possível uma pessoa nascer no corpo errado?

(Silêncio.)

Você acha que é possível uma pessoa nascer na época errada?

(Silêncio.)

Vai se foder. Vai se foder. Vai se foder por me rejeitar nunca estando lá, vai se foder por me fazer sentir uma merda, vai se foder por me fazer sangrar amor e vida, que se foda meu pai por ter fodido minha vida para sempre e que se foda minha mãe por não tê-lo abandonado, mas acima de tudo, vai se foder Deus por ter me feito amar alguém que não existe,
VAI SE FODER VAI SE FODER VAI SE FODER.

- Ah querida, o que aconteceu com seu braço?

- Eu me cortei.

- Isso foi muito imaturo, procurar chamar a atenção desse jeito.
Te aliviou de alguma forma?

- Não.

- Aliviou sua tensão?

- Não.

- Te aliviou de alguma forma?

(Silêncio.)

Te aliviou de alguma forma?

- Não.

- Não entendo por que você fez isso.

- Então pergunte.

- Aliviou sua tensão?

(Um longo silêncio.)

Posso olhar?

- Não.

- Queria olhar, para ver se infeccionou.

- Não.

(Silêncio.)

- Eu achei que você poderia fazer isso. Muita gente faz. Alivia a tensão.

- Você já fez?

- ...

- Não. São e sensato demais porra. Não sei onde você leu isso, mas não alivia a tensão.

(Silêncio.)

Por que você não me pergunta *por quê?*

Por que eu cortei meu braço?

- Você quer me falar?

- Sim.

- Então fale.

- ME.

PERGUNTE.

POR QUÊ.

(Um longo silêncio.)

- Por que você cortou seu braço?

- Porque me faz sentir bem pra caralho. Porque é bom pra caralho.

- Posso olhar?

- Você pode olhar. Mas não toque.

- (Olha) E você acha que não está doente?

- Não.

- Eu acho. A culpa não é sua. Mas você tem que assumir a responsabilidade pelos seus atos. Por favor não faça isso de novo.

Eu temo perder aquela que eu nunca toquei
o amor me mantém escrava numa jaula de lágrimas
Eu rão minha língua com a qual nunca posso falar com ela
Eu sinto falta de uma mulher que nunca nasceu
Eu beijo uma mulher através dos anos que dizem que nunca devemos nos encontrar

Tudo passa
Tudo perece
Tudo empalidece

meu pensamento se vai com um sorriso assassino
deixando uma ansiedade discordante

que ruge na minha alma

Sem esperança Sem esperança Sem esperança Sem esperança Sem esperança Sem esperança
Sem esperança

Uma canção para minha amada, tocando sua ausência
o fluxo do coração dela, o respingar do seu sorriso

Em dez anos ela ainda estará morta. Quando eu estiver vivendo com isso, lidando com isso,
quando alguns dias se passarem quando eu nem sequer pensar mais nisso, ela ainda estará
morta.

Quando eu for uma velha senhora vivendo na rua esquecendo meu nome ela ainda estará morta,
ela ainda estará morta, esta

porra
está acabada

e eu tenho que ficar sozinha

Meu amor, meu amor, por que me abandonaste?

Ela é o lugar de repouso onde nunca deitarei
e a vida não tem sentido na luz da minha perda

Feita para ser sozinha
para amar a ausência

Me encontre
me liberte
desta

dúvida corrosiva
desespero fútil

horror em repouso

Eu posso ocupar meu espaço
ocupar meu tempo
mas nada pode ocupar o vazio de meu coração

A necessidade vital pela qual eu morreria

Esgotamento

- Nada de ses ou mases.

- Eu não disse se ou mas, eu disse não.

- Não-posso devo nunca tenho-que sempre não-vou devia não-deverá.
Os inegociáveis.
Hoje não.

(Silêncio.)

- Por favor. Não desligue minha mente na tentativa de me curar. Ouça e entenda, e quando sentir desprezo não o expresse, pelo menos não verbalmente, pelo menos não para mim.

(Silêncio.)

- Eu não sinto desprezo.

- Não?

- Não. A culpa não é sua.

- A culpa não é sua, isso é tudo que eu sempre ouço, a culpa não é sua, é uma doença, a culpa não é sua, eu sei que a culpa não é minha. Você me disse isso com tanta frequência que eu estou começando a pensar que a culpa é minha.

- A culpa *não* é sua.

- EU SEI.

- Mas você permite.

(Silêncio.)

Permite?

- Não há uma droga sobre a terra que possa fazer a vida significar algo.

- Você permite esse estado de desesperado absurdo.

(Silêncio.)

Você permite.

(Silêncio.)

- Eu não serei capaz de pensar. Eu não serei capaz de trabalhar.

- Nada vai interferir mais em seu trabalho do que o suicídio.

(Silêncio.)

- Eu sonhei que tinha ido à médica e ela me deu oito minutos para viver. E eu tinha ficado sentada na porra da sala de espera por meia hora.

(Um longo silêncio.)

Tudo bem, vamos lá, vamos às drogas, vamos para a lobotomia química, vamos desligar as funções mais altas do meu cérebro e talvez eu me torne um pouco mais foddidamente capaz de viver.

Vamos lá.

abstração até o limite de

desagradável
inaceitável
desinspirador
impenetrável

irrelevante
irreverente
irreligioso
impenitente

desagradar
deslocar
desencarnar
desconstruir

Eu não imagino
 (claramente)
que uma única alma
 podia
 poderia
 deveria
 ou deverá

e se eles fizessem
não acho
 (claramente)
que outra alma
uma alma como a minha
 podia
 poderia
 deveria
 ou deverá

sem levar em conta

Eu sei o que eu estou fazendo
 bem até demais

Nenhum falante de língua materna

irracional
irreduzível
irredimível
irreconhecível

descarrilada

desordenada
deformada
de forma livre

obsuro até o limite do

Verdadeiro Certo Correto
Qualquer um ou qualquer pessoa
Cada cada-um todos

afogando num mar de lógica
este monstruoso estado de paralisia

ainda doente

Sintomas: Sem comer, sem dormir, sem falar, sem desejo sexual, em desespero, quer morrer.

Diagnóstico: Dor patológica.

Sertralina, 50 mg. Insônia piorada, forte ansiedade, anorexia, (perda de 17 kg,) aumento de intenção, planos e pensamentos suicidas. Interrompido após hospitalização.

Zopiclona, 7,5 mg. Dormiu. Interrompido após erupções na pele. Paciente tentou deixar o hospital à revelia do médico. Detida por três enfermeiros duas vezes maiores que ela. Paciente ameaçadora e não-cooperadora. Idéias paranóicas – acredita que os funcionários do hospital estão tentando envenená-la.

Melleril, 50 mg. Cooperadora.

Lofepamina, 70 mg, dobrada para 140 mg, depois 210 mg. Ganho de 12 kg. Perda de memória recente. Nenhuma outra reação.

Discussão com médico residente que ela acusou de traição depois do que ela raspou a cabeça e cortou os braços com uma lâmina de barbear.

Paciente liberada para o cuidado da comunidade com a chegada de paciente gravemente psicótico à sala de emergência com maior necessidade de um leito hospitalar.

Citalopram, 20 mg. Tremores pela manhã. Nenhuma outra reação.

Lofepamina e Citalopram interrompidos depois que paciente ficou puta devido aos efeitos colaterais e ausência de melhora evidente. Sintomas após a interrupção: Tonturas e confusão. Paciente ficou caindo, desmaiando e andando na frente de carros. Idéias alucinadas – acredita que o especialista é o anticristo.

Cloridrato de Fluoxetina, nome comercial Prozac, 20 mg, dobrada para 40 mg. Insônia, apetite irregular, (perda de 14 kg,) forte ansiedade, incapaz de atingir orgasmo, idéias homicidas em relação a vários médicos e fabricantes de drogas. Interrompido.

Humor: Fodidamente raivoso.

Comportamento: Muito raivoso.

Thorazine, 100mg. Dormiu. Mais calma.

Venlafaxina, 75 mg, dobrado para 150 mg, depois 225 mg. Tontura, baixa pressão sanguínea, dores de cabeça. Nenhuma outra reação. Interrompido.

Paciente recusou Seroxat. Hipocondria – menciona espasmos de piscar de olhos e forte perda de memória como evidência de dyskinesia tardia e demência tardia.

Recusou qualquer outro tratamento.

100 Aspirinas e uma garrafa de Cabernet Sauvignon búlgaro, 1986. Paciente acordou numa piscina de vômito e disse "Durma com um cachorro e levante cheio de moscas". Fortes dores estomacais. Nenhuma outra reação.

Escotilha se abre

Luz total

a televisão fala
cheia de olhos
os espíritos da visão

e agora estou com tanto medo

Eu estou vendo coisas
Eu estou ouvindo coisas
Eu não sei quem sou

língua para fora
pensamento truncado

os colapsos inconstantes da minha mente

Onde eu começo?

Onde eu paro?

Como eu começo?

(Já que eu quero ir em frente)

Como eu paro?

Como eu paro?

Como eu paro?
Como eu paro?
Como eu paro? Uma etiqueta de dor
Como eu paro? Apunhalando meus pulmões
Como eu paro? Uma etiqueta de morte
Como eu paro? Espremendo meu coração

Eu vou morrer
ainda não
mas está lá

Por favor...
Dinheiro...
Esposa...

Todo ato é um símbolo
cujo peso me esmaga

Uma linha pontilhada na garganta

CORTE AQUI

NÃO DEIXE ISSO ME MATAR
ISSO VAI ME MATAR E ME ESMAGAR E
ME MANDAR PARA O INFERNO

Eu te imploro para me salvar dessa loucura que me come
uma morte sub-intencional

Eu achei que nunca deveria falar de novo
mas agora sei que há algo mais negro que o desejo

talvez isso me salve
talvez isso me mate

um assobio melancólico que é o choro de coração partido ao redor da vasilha infernal no teto da
minha mente

um cobertor de baratas

pare essa guerra

Minhas pernas estão vazias
Nada a dizer
E esse é o ritmo da loucura

- Eu asfixiei os judeus, eu matei os curdos, eu bombardeei os árabes, eu fodi criancinhas enquanto elas imploravam por misericórdia, os campos de extermínio são meus, todos deixaram a festa por minha causa, eu vou sugar os seus olhos de merda mandá-los numa caixa para sua mãe e quando eu morrer vou reencarnar como sua filha só que cinquenta vezes pior e tão louca quanto tudo eu vou fazer da sua vida uma porra de um inferno EU ME RECUSO EU ME RECUSO EU ME RECUSO NÃO ME OLHE [TIRE SEUS OLHOS DE MIM]

- Está tudo bem.

- NÃO ME OLHE [TIRE SEUS OLHOS DE MIM]

- Está tudo bem. Eu estou aqui.

- Não me olhe [Tire seus olhos de mim]

Somos anátemas
os párias da razão

Por que é que estou ferida?
Eu tive visões de Deus

e isso deve se passar

Preparai-vos:
pois sereis partidos em pedaços
isso deve se passar

Contemplai a luz do desespero
o fulgor da angústia
e sereis levados à escuridão

Se houver explosão
(haverá explosão)
os nomes dos que ofendem serão gritados dos telhados

Temam Deus
e sua convocação perversa

uma chaga sobre minha pele, um fervilhar no meu coração
um cobertor de baratas onde dançamos
esse infernal estado de sítio

Tudo isso deve se passar
todas as palavras do meu hálito nocivo

Lembre-se da luz e acredite na luz

Cristo está morto
e os monges estão em êxtase

Somos os degradados
que destituímos nossos líderes
e queimamos oferendas para Baal

Venham agora, vamos pensar juntos
A sanidade é encontrada na montanha da casa do Senhor no horizonte da alma que recua eternamente
A cabeça está doente, a membrana do coração dilacerada
Pisem o chão onde caminha a sabedoria
Abracem mentiras lindas –
a insanidade crônica do são

as torções têm início

- Às 4.48
quando a sanidade visita
por uma hora e doze minutos eu fico com a mente no lugar.
Quando isso tiver passado eu terei ido outra vez,
uma marionete fragmentada, um bufão grotesco.
Agora estou aqui eu consigo me ver
mas quando estou encantada pelas miragens vis da felicidade,
a magia repugnante dessa máquina de feitiçaria,
eu não consigo tocar na essência do meu eu.

Por que é que você acredita em mim naquela hora e agora não?

Lembre-se da luz e acredite na luz.
Nada importa agora.
Pare de julgar pelas aparências e faça um julgamento correto.

- Está tudo bem. Você vai ficar melhor.

- A tua falta de fé não cura nada.

Não me olhe.

Escotilha se abre
Luz total

Uma mesa duas cadeiras sem janelas

Aqui estou eu
E lá está meu corpo

dançando sobre vidro

Na hora do acidente onde não há acidentes

Você não tem escolha
a escolha vem depois

Corte minha língua
arranque meus cabelos
corte meus membros
mas me deixe meu amor
Eu preferia ter perdido minhas pernas
arrancado meus dentes
sugado meus olhos
do que ter perdido meu amor

brilha pisca corta queima torce aperta afaga corta brilha pisca soca queima flutua
pisca afaga pisca soca pisca brilha queima afaga aperta torce aperta soca pisca
flutua queima brilha pisca queima

isso nunca vai passar

afaga pisca soca corta torce corta soca corta flutua pisca brilha soca torce
aperta brilha aperta afaga pisca torce queima pisca afaga brilha afaga flutua
queima aperta queima pisca queima brilha

Nada é para sempre

(fora o Nada)

corta torce soca queima pisca afaga flutua afaga pisca queima soca queima
brilha afaga aperta afaga torce pisca flutua corta queima corta soca corta aperta
corta flutua corta pisca queima afaga

Vítima. Perpetrador. Espectador.

soca queima flutua pisca brilha pisca queima corta torce aperta afaga corta brilha
pisca afaga pisca soca pisca brilha queima afaga aperta pisca torce aperta soca
brilha pisca queima pisca brilha

a manhã traz derrota

torce corta soca corta flutua pisca brilha soca torce afaga pisca soca corta
aperta brilha aperta afaga pisca torce queima pisca afaga brilha afaga flutua
queima aperta queima brilha pisca corta

dor maravilhosa
que diz que eu existo

pisca soca corta afaga torce aperta queima corta aperta corta soca pisca brilha
aperta queima corta afaga pisca flutua brilha pisca afaga aperta queima corta
aperta corta soca brilha pisca queima

e uma vida mais sã amanhã

100
93
86
79
72
65
58
51
44
37
30
23
16
9
2

A sanidade é encontrada no centro da convulsão, onde a loucura é arrasada pela alma dividida.

Eu me conheço.

Eu me vejo.

Minha vida é apanhada numa teia de razão
tecida por um médico para aumentar a sanidade.

Às 4.48

eu deverei dormir.

Eu vim a você esperando ser curada.

Você é meu médico, meu salvador, meu juiz onipotente, meu padre, meu deus, o cirurgião da minha alma.

E eu sou sua seguidora na sanidade.

para atingir objetivos e ambições

para superar obstáculos e alcançar um alto padrão

para aumentar a auto-avaliação pelo sucesso no exercício do talento

para superar a oposição

para ter controle e influência sobre os outros

para me defender

para defender meu espaço psicológico

para justificar o ego

para receber atenção

para ser vista e ouvida

para excitar, surpreender, fascinar, chocar, intrigar, divertir, entreter ou seduzir os outros

para estar livre de restrições sociais

para resistir à coação e à constrição

para ser independente e agir conforme o desejo

para desafiar a convenção

para evitar a dor

para evitar a vergonha

para apagar humilhações passadas recapitulando ações

para manter o auto-respeito

para reprimir o medo

para superar a fraqueza

para pertencer

para ser aceita

para se aproximar e interagir agradavelmente com o próximo
para conversar de maneira amigável, para contar histórias, trocar sentimentos, idéias, segredos
para comunicar, para conversar
para rir e contar piadas
para conquistar a afeição do Outro desejado
para aderir e se manter fiel ao Outro
para gozar experiências sensuais com o Outro imaginado
para alimentar, ajudar, proteger, confortar, consolar, apoiar, cuidar ou curar
para ser alimentada, ajudada, protegida, confortada, consolada, apoiada, cuidada ou curada
para construir uma relação mutuamente agradável, durável, cooperativa e recíproca com o Outro, com um igual
para ser perdoada
para ser amada
para ser livre

- Você viu o pior de mim.

- Sim.

- Eu não sei nada de você.

- Não.

- Mas eu gosto de você.

- Eu gosto de você.

(Silêncio.)

- Você é minha última esperança.

(Um longo silêncio.)

- Você não precisa de uma amiga você precisa de um médico.

(Um longo silêncio.)

- Você está tão errada.

(Um silêncio muito longo.)

- Mas você tem amigos.

(Um longo silêncio.)

Você tem muitos amigos.

O que você dá aos seus amigos para que eles te apoiem tanto?

(Um longo silêncio.)

O que você dá aos seus amigos para que eles te apoiem tanto?

(Um longo silêncio.)

O que você dá?

(Silêncio.)

Nós temos um relacionamento profissional. Acho que temos um bom relacionamento. Mas é profissional.

(Silêncio.)

Eu sinto sua dor mas eu não posso manter sua vida em minhas mãos.

(Silêncio.)

Você vai ficar bem. Você é forte. Eu sei que você vai ficar bem porque eu gosto de você e não se pode gostar de uma pessoa que não goste dela mesma. Temo pelas pessoas de que eu não gosto porque elas se odeiam tanto que também não deixam ninguém gostar delas. Mas eu gosto mesmo de você. Eu vou sentir sua falta. E sei que você vai ficar bem.

(Silêncio.)

A maioria dos meus clientes quer me matar. Quando eu saio daqui no fim do dia eu preciso ir para casa para o meu amor e relaxar. Eu preciso ficar com meus amigos e relaxar. Eu preciso mesmo dos meus amigos para ficar realmente junto.

(Silêncio.)

Eu odeio essa porra desse trabalho e eu preciso dos meus amigos para me manter são.

(Silêncio.)

Me desculpe.

- Não é culpa minha.

- Me desculpe, isso foi um erro.

- Não é culpa minha.

- Não. Não é culpa sua. Me desculpe.

(Silêncio.)

Eu estava tentando explicar –

- Eu sei. Estou com raiva porque eu entendo, não porque eu não entendo.

Engordada

Escorada

Expulsa

meu corpo descompensa
meu corpo voa para longe

não há como alcançar
para além da tentativa de alcançar que eu já fiz

you vai ter sempre um pedaço de mim
porque você teve minha vida em suas mãos

aquelas mãos brutas

isso vai acabar comigo

eu achei que era silêncio
até se fazer silêncio

como você inspirou essa dor?

eu nunca entendi
o que é que eu não deveria sentir
como um pássaro voando num céu inchado
minha mente é rasgada por um relâmpago
quando ela voa fugindo do trovão

Escotilha se abre

Luz decidida

e Nada

Nada

vejo Nada

Como eu sou?

a filha da negação

de uma câmara de tortura para outra
uma vil sucessão de erros sem perdão
cada passo do caminho eu caí

Desespero me impele ao suicídio

Angústia para a qual os médicos não podem encontrar cura
Nem querem entender
Eu espero que você nunca entenda
Porque eu gosto de você

Eu gosto de você
Eu gosto de você

imóvel água preta
tão profunda como o infinito
tão fria como o céu
tão imóvel quanto meu coração quando sua voz se foi
devo congelar no inferno
claro que eu te amo
você salvou minha vida

eu queria que você não tivesse
eu queria que você não tivesse
eu queria que você tivesse me deixado sozinha

um filme preto e branco de sim ou não sim ou não sim ou não sim ou não sim ou não sim ou não
não

Eu sempre te amei
mesmo quando te odiei

Como eu sou?
exatamente como meu pai

ah não ah não ah não

Escotilha se abre
Luz decidida

a ruptura começa

Eu não sei mais para onde olhar

Cansada de procurar na multidão
Telepatia
e esperança

Ver as estrelas
prever o passado
e mudar o mundo com um eclipse de prata

a única coisa que é permanente é a destruição
nós vamos todos desaparecer
tentando deixar uma marca mais permanente do que eu mesma

Eu não me matei antes então não procure precedentes
O que veio antes foi só o princípio

um medo cíclico
não é a lua é a terra
Uma revolução

Querido Deus, querido Deus, o que eu devo fazer?

Tudo que eu sei
é neve
e negro desespero

Não sobrou nenhum lugar para me virar
um espasmo moral sem efeito
a única alternativa ao assassinato

Por favor não me corte para descobrir como morri
Eu te digo como morri

Cem de Lofepamina, quarenta e cinco de Zopiclona, vinte e cinco de Temazepam, e vinte de Melleril

Tudo que eu tinha

Engolida

Cortada

Enforcada

Está feito

cuidado com o Eunuco
de pensamento castrado

crânio
sem ferimento

a captura
a loucura
a ruptura
de uma alma

uma sinfonia solo

às 4.48
a hora feliz
quando a claridade visita

escuridão quente
que alaga meus olhos

eu não conheço pecado

essa é a doença de se tornar grande

essa necessidade vital pela qual eu morreria

ser amada

eu estou morrendo por alguém que não se importa
eu estou morrendo por alguém que não sabe

você está me quebrando

Fala
Fala
Fala

um círculo de fracasso de dez metros
não me olhe

Minha última declaração

Ninguém fala

Me legitime
Me testemunhe
Me veja
Me ame

minha submissão final
minha derrota final

a galinha ainda dança
a galinha não vai parar

eu penso que você pensa de mim
do jeito que eu quis que você pensasse de mim

o parágrafo final
o ponto final final

cuide de sua mãe agora
cuide de sua mãe

Cai neve negra

na morte você me abraça

nunca livre

eu não tenho nenhum desejo da morte
nenhum suicida jamais teve

me veja esvanecer
me veja

esvanecer

me veja

me veja

veja

Sou eu mesma que eu nunca encontrei, cuja face está colada no lado inferior da minha mente

por favor abra as cortinas
